



**Gabinete do
Procurador-Geral Adjunto
para Crimes Graves
de Timor-Leste**

COMUNICADO DA UNIDADE DE CRIMES GRAVES 17 de Dezembro, 2004

UCG FORMULA ÚLTIMAS ACUSAÇÕES

A Unidade de Crimes Graves (“UCG”) apresentou quatro novas acusações onde são indiciados 14 indivíduos por crimes contra a humanidade. Os acusados são ex-comandantes da milícia e comandantes militares das forças armadas indonésias (TNI). As acusações incluem ofensas sexuais, 45 homicídios, actos desumanos, destruição de propriedade e transferência forçada de população civil. Todos os acusados estão em parte incerta e acredita-se que estejam a residir actualmente fora de Timor-Leste.

As quatro novas acusações resultaram da recente conclusão das investigações nos distritos de Ermera, Ainaro e Manufahi. Cumprindo as Resoluções 1543 e 1573 do Conselho de Segurança da ONU, a UCG completou todas as investigações em curso até 30 de Novembro. Com a conclusão das investigações, estas são as últimas quatro acusações a serem apresentadas pela UCG, totalizando-se assim 95 acusações, com 391 indivíduos acusados, desde a criação da unidade no ano de 2000.

O caso Ainaro

A 15 de Dezembro de 2004, a UCG acusou o Tenente Julius Adu (TNI), ex-comandante militar sub-distrital (DANRAMIL) de Hataudo, Distrito de Ainaro, e Cesário Tilman, ex-soldado das TNI e também comandante da companhia da milícia Mahidi. Tilman e Adu são acusados pelo homicídio de cinco pessoas e pela perseguição e deportação de civis do Distrito de Ainaro. A acusação alega que o Tenente Julius Adu era o "Danramil" (comandante militar sub-distrital) em Hataudo e tinha o controlo e o comando efectivos sobre os soldados das TNI, incluindo Cesário Tilman. Para além de ser um soldado, Tilman foi nomeado Comandante da Companhia “A” da milícia Mahidi (Matì Hidup Demi Integrasi) (“Morre ou vive pela integração”). Esta companhia operava na Vila de Leolima, no Sub-distrito de Hataudo. O Tenente Adu é acusado por ter ordenado um homicídio, e pela responsabilidade de comando por quarto outros homicídios praticados por Tilman. São acusados em conjunto pela destruição de propriedade e transferência forçada da população local para Timor Ocidental.

O caso de Ermera

A 16 de Setembro de 2004, a UCG acusou o Tenente-Coronel Muhammad Nur, comandante militar distrital das TNI em Ermera, o Primeiro-sargento Melky, o Segundo-sargento Hilário e os ex-comandantes da milícia Derah Merah, Lukas Martins, Jeca Pereira e Cipriano da Costa, pelo homicídio de 14 pessoas, tortura de dois homens e pela violação repetida e assassínio de uma mulher.

Os crimes alegados foram praticados entre 27 de Janeiro de 1999 e Setembro de 1999, em Hatolia e Ermera, Distrito de Ermera, onde se alega que as milícias

Darah Merah, Aitarak e Pancasila operavam em colaboração próxima com as TNI.

Os casos de Manufahi

A 17 de Dezembro de 2004, a UCG apresentou duas acusações relacionadas centradas em crimes praticados pela milícia ABLAI no Distrito de Manufahi. A primeira acusação acusa os três comandantes principais e fundadores da milícia, enquanto que a segunda acusa os perpetradores directos de assassínios no distrito.

A primeira acusação foca-se nos comandantes que organizaram a violência da milícia.

A acusação acusa Nazario Vital dos Santos Corte Real, que alegadamente foi o comandante da ABLAI e co-fundou a milícia, o Capitão das TNI, Sugyono, co-fundador da ABLAI que na altura era o chefe local das Kopassus (Forças Especiais do Exército Indonésio) e Francisco Capela Ferrão que era o segundo comandante da milícia. Os três são acusados em conjunto pelo crime de perseguição, como crime contra a humanidade. A campanha de perseguições inclui alegadamente o assassinio de 19 pessoas, a tentativa de homicídio de outra, a inflicção de sérias lesões corporais a quatro pessoas, a detenção de centenas de aldeões, destruição generalizada de propriedade no distrito e a transferência forçada de população para Timor Ocidental.

A segunda acusação em Manufahi acusa três pessoas por serem alegadamente os perpetradores directos de assassínios no distrito. Os acusados são Guilhermino Marçal, o comandante da milícia ABLAI para o sub-distrito de Same, o Tenente Sumino, o comandante militar sub-distrital de Same, e José Laranzeira que alegadamente foi o comandante da companhia da milícia ABLAI. Os três arguidos são acusados com um total de sete homicídios. Um homicídio foi alegadamente praticado na casa de Guilhermino Marçal, que também serviu como sede da milícia ABLAI no sub-distrito de Same. Os dois outros homicídios ocorreram a 24 de Setembro de 1999 durante uma operação de deportação organizada pelo Tenente Sumino. Sumino perseguiu e atirou sobre Marten Gaspar Soares com uma espingarda M16 e ordenou o assassinio de outro civil, executado por José Laranzeira.